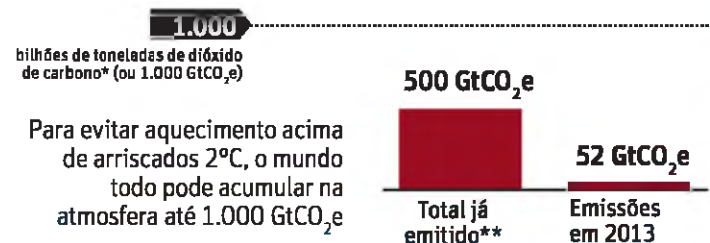


ciência+saúde

CLIMA EM ROTA DE COLISÃO

Como cresce a poluição do carbono no Brasil e no mundo

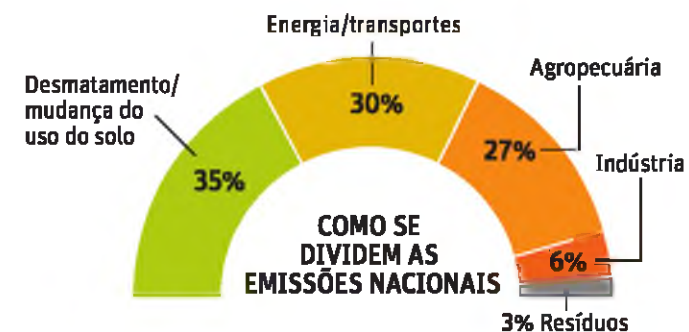
EMISSIONES NO MUNDO



EMISSIONES NO BRASIL



*Outros gases do efeito estufa, como o metano, são convertidos no equivalente em dióxido de carbono (daí a abreviação CO₂e, com "e" de equivalente)
 **Valor aproximado desde a Revolução Industrial



Fontes: Observatório do Clima (<http://www.seeg.eco.br/>); Fnuma, "Emissions Gap Report 2014"

Emissões nacionais sobem 7,8% em 2013

Salto na poluição ameaça meta brasileira para combater aquecimento global; governo inocenta o desmatamento

Aumento se deu em todos os setores, um sinal de que o Brasil entrou em nova trajetória de carbono

MARCELO LEITE
DE SÃO PAULO

Má notícia para o governo Dilma Rousseff, pior para o planeta: a contribuição do país para o aquecimento global avançou 7,8% em 2013. O dado indica reversão da tendência de queda após 2005.

O Brasil parece ter entrado numa nova trajetória de emissões de dióxido de carbono (CO₂). Houve crescimento em todos os setores da economia. Se for mantida, essa rota

pode inviabilizar a meta do governo federal de reduzi-las entre 36% e 39% até 2020, na comparação com 1990.

O objetivo implica não ultrapassar o total anual de 2 bilhões de toneladas de CO₂ (GtCO₂), no país todo, em 2020. Pelo ritmo presente de aceleração, chegará a 2,2 GtCO₂, calcula Tasso Azevedo, coordenador do estudo divulgado nesta quarta-feira (19).

Os dados são do Sistema de Estimativa de Emissões de Gases do Efeito Estufa 2014, o Seeg, do Observatório do Clima, rede de dezenas de ONGs.

Cada brasileiro responde hoje por 7,8 tCO₂ anuais. É mais ou menos o carbono que um passageiro "gasta" em quatro viagens de ida e volta entre Brasil e Europa.

A média mundial de emissões per capita fica em 7,2 tCO₂. "Estamos muito longe de uma economia de baixo carbono", afirma Azevedo.

A maior responsabilidade pelo mau resultado cabe às mudanças no uso do solo (leia-se: desmatamento). A rubrica registrou salto de 16,4%, como seria de esperar após a subida de 29% na destruição da Amazônia de agosto de 2012 a julho de 2013.

A ministra Izabella Teixeira (Meio Ambiente) nega, porém, que o desmatamento possa ser o responsável pelo aumento de emissões.

"Ao contrário. Nós temos as menores taxas de desmatamento nos últimos quatro anos", afirmou após reunião do Conama (Conselho Nacio-

nal do Meio Ambiente).

"O Brasil tem metas voluntárias, embora ele esteja mudando essa curva, que era esperada, de aumento de emissões, porque o país está em desenvolvimento."

Ela disse, no entanto, que não poderia comentar detalhadamente os números do Observatório, pois não tinha visto os dados. Ela lembrou que, na semana passada, o governo divulgou dados oficiais com as emissões do país, que apontavam redução. A ministra se refere, porém, a estimativas para 2012; o Seeg toma por base 2013.

Além disso, o cálculo do governo privilegia emissões líquidas, que pressupõe um enorme sumidouro de carbono nas florestas protegidas.

Por esse critério, a Amazônia não teria emitido CO₂ em 2012, apesar de 4.571 km² de desmatamento. O Seeg trabalha com emissões brutas.

GASOLINA E DIESEL

Energia e transportes também participaram da piora do indicador. Graças ao maior acionamento de usinas termelétricas e ao consumo de gasolina e diesel, o setor teve 7,3% de incremento na produção de gases-estufa.

Os aumentos decorrem de políticas adotadas pelo Planalto, como o represamento artificial do preço da gasolina, um incentivo ao consumo. Antes do governo Dilma, projetava-se um aumento de consumo de álcool combustível de 10% ao ano. O uso de gaso-

lina deveria cair entre 5% e 6%, mas ocorreu o inverso.

O acionamento continuado de termelétricas a carvão, óleo e gás fez o país produzir uma quantidade adicional de carbono equivalente ao que emite toda a frota de ônibus brasileira. "E 2014 vai no mesmo rumo", diz Azevedo.

O avanço de 7,8% nas emissões foi muito além do avanço do PIB (2,5%) em 2013. Na contramão das nações mais avançadas, está em alta a intensidade carbônica da economia brasileira.

Em 1990, eram R\$ 1.381 por tonelada de CO₂. O indicador melhorou até 2012, quando foi a R\$ 3.252/tCO₂. Em 2013, caiu para R\$ 3.090/tCO₂.

Colaborou JOÃO CARLOS MAGALHÃES, da sucursal de Brasília